

PRINCIPAIS AFECÇÕES DIAGNOSTICADAS EM SUÍNOS DE CRECHE EM UMA GRANJA DO SUDOESTE PARANAENSE

JOÃO VINICIO NEUKAMP^{1,2*}, PAULA GABRIELA MIERES^{3,2}, KETLIN
EDUARDA GAZZOLA^{4,2}, AMÁLIA VITÓRIA ZIMPEL⁵, ARTHUR BARBOSA
NATEL⁶, TIAGO LUIZ PAUWELZ⁷, DALILA MOTER BENVENEGNÚ⁸, PATRICIA
ROMAGNOLLI^{9,2}, FABIANA ELIAS^{10,2}, ROSANGELA ESTEL ZIECH^{11,2}

1 Introdução

A suinocultura brasileira destaca-se entre as principais atividades do agronegócio nacional, ocupando a quarta posição mundial na produção e terceira na exportação de carne suína, com expressiva concentração da produção na região Sul do país, especialmente no estado do Paraná (ABPA, 2026). Nesse cenário, a produção intensiva busca maximizar a eficiência produtiva por meio do controle sanitário, nutricional e ambiental dos rebanhos.

A fase de creche, compreendida entre o desmame e aproximadamente 70 dias de idade, representa um dos períodos mais críticos da produção, em razão das mudanças nutricionais, sociais e ambientais impostas aos leitões. Esses fatores favorecem o estresse e a imunossupressão, aumentando a susceptibilidade a enfermidades infecciosas e não infecciosas que comprometem o desempenho zootécnico, elevam a mortalidade e geram importantes perdas econômicas (KUMMER, 2009; GEBHARDT *et al.*, 2020).

Entre as principais enfermidades diagnosticadas nessa fase destacam-se aquelas que compõem o Complexo Respiratório Suíno, frequentemente associadas a agentes como

1 Discente curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: neukampjoao@gmail.com

2 MorfoPato, Grupo de estudos em morfologia e patologia veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza.

3 Discente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza.

4 Discente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

5 Discente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

6 Discente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

7 Mestrando, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

8 Docente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

9 Docente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

10 Docente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

11 Docente do curso Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza
Orientadora.

Glaesserella parasuis, *Streptococcus suis*, vírus da Influenza A e Circovírus Suíno tipo 2, além de alterações digestivas, congênitas e sistêmicas que também podem contribuir para os óbitos (ZANELLA; MORÉS; BARCELLOS, 2016; KONRADT *et al.*, 2020; BARCELLOS; GUEDES, 2022).

Nesse contexto, a necropsia associada ao exame histopatológico constitui uma ferramenta essencial para a identificação das lesões e o estabelecimento do diagnóstico morfológico, permitindo compreender os principais padrões de mortalidade, subsidiar o diagnóstico diferencial e orientar medidas de prevenção e controle sanitário nas granjas (KÜKER *et al.*, 2018).

2 Objetivos

Identificar e caracterizar, por meio de exames necroscópicos e histopatológicos, as principais afecções diagnosticadas em períodos de inverno e verão em suínos na fase de creche de uma granja de produção intensiva localizada em Capanema-PR.

3 Metodologia

O estudo foi realizado em uma granja de suínos em sistema intensivo localizada no município de Capanema, região sudoeste do Paraná. Foram avaliados suínos de ambos sexos, com idade entre 28 e 70 dias, que vieram a óbito durante a fase de creche. As necropsias foram conduzidas em dois períodos distintos, correspondentes ao verão (janeiro e fevereiro) e ao inverno (junho e julho), visando avaliar possíveis variações sazonais na ocorrência das enfermidades.

Durante a necropsia, procedeu-se ao exame macroscópico sistemático de todos órgãos, com registro das principais alterações observadas. Fragmentos de pulmão, encéfalo, coração e demais órgãos que apresentavam lesões foram coletados, fixados em formalina tamponada a 10%, processados rotineiramente para histopatologia, incluídos em parafina, seccionados e corados pela técnica de hematoxilina e eosina (HE).

Os diagnósticos foram estabelecidos a partir da correlação entre os achados macroscópicos e microscópicos, considerando-se o padrão de distribuição das lesões, sua natureza e intensidade. Os achados foram classificados de acordo com os sistemas orgânicos acometidos e os respectivos diagnósticos morfológicos. Nos casos em que mais de uma

alteração relevante estava presente em um mesmo animal, as afecções concomitantes foram registradas, considerando-se o conjunto dos achados para a interpretação anatomopatológica do caso.

4 Resultados e Discussão

Foram avaliados 89 animais, sendo 50 provenientes do período de verão e 39 do inverno. As afecções respiratórias predominaram em ambos os períodos, sendo identificadas em 47/50 animais (94,0%) no verão e em 35/39 animais (89,7%) no inverno, demonstrando não haver variações sazonais na ocorrência da enfermidade. A análise anatomopatológica dos suínos evidenciou predomínio de afecções respiratórias, caracterizadas principalmente por pneumonias broncointersticiais necrosantes e fibrinossupurativas, frequentemente associadas a bronquiolite, espessamento dos septos alveolares, necrose bronquiolar, enfisema e atelectasia. Em diversos animais também foram observadas pleurite, pericardite e peritonite fibrinosas, configurando quadros de polisserosite compatíveis com infecção por *Glaesserella parasuis*, embora *Mycoplasma hyorhinis* e *Streptococcus suis* permaneçam como importantes diagnósticos diferenciais, sendo necessária confirmação laboratorial para definição etiológica (GEBHARDT *et al.*, 2020; BARINGTON *et al.*, 2023)

As lesões pulmonares apresentaram padrão histológico compatível com o Complexo Respiratório Suíno (CRS), caracterizado pela coexistência de alterações sugestivas de infecção viral e bacteriana. A presença recorrente de bronquiolite necrosante, infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear, espessamento bronquiolar e septal, associada, em alguns casos, à hiperplasia do tecido linfóide associado aos brônquios (BALT) e fibrose intersticial, sugere participação de Influenza A Suína e possível coinfeção por *Mesomycoplasma hyopneumoniae*, conforme indicado nos diagnósticos morfológicos. Entretanto, esses agentes permanecem como suspeitas etiológicas, uma vez que sua confirmação depende de exames complementares, como RT-qPCR, cultura bacteriana ou imunohistoquímica (ASSAVACHEEP; THANAWONGNUWECH, 2022).

Além das afecções respiratórias, foram identificadas importantes alterações de origem não infecciosa. Foram registrados seis casos de torção mesentérica (6/89; 6,7%), sendo quatro no inverno (4/39; 10,3%) e dois no verão (2/50; 4,0%). Essas alterações foram caracterizadas por congestão e provável infarto hemorrágico intestinal agudo, constituindo uma causa

mecânica de morte, sem evidências de processo infeccioso primário associado. Também foram observadas alterações congênitas, incluindo agenesia renal unilateral, doença renal cística bilateral e hérnia diafragmática do tipo Morgagni, evidenciando que afecções do desenvolvimento também contribuíram para a mortalidade durante a fase de creche. Em alguns animais verificaram-se hérnias encarceradas associadas à peritonite fibrinopurulenta, orquite hemorrágica e provável septicemia, evidenciando a importância de lesões traumáticas ou mecânicas como porta de entrada para infecções bacterianas secundárias. Esses achados reforçam que a mortalidade na fase de creche resulta da interação entre doenças infecciosas, alterações congênitas e fatores de manejo, exigindo abordagem diagnóstica abrangente.

De maneira geral, os resultados demonstram que a necropsia associada ao exame histopatológico permitiu caracterizar os principais padrões lesionais responsáveis pelos óbitos, contribuindo para a identificação dos processos patológicos predominantes e dos principais diagnósticos diferenciais. Essas informações constituem importante ferramenta para direcionar medidas de biossegurança, programas de vacinação, melhoria da ambiência e manejo sanitário, reduzindo a mortalidade e os prejuízos econômicos na produção intensiva de suínos.

A associação entre a necropsia e o exame histopatológico mostrou-se fundamental para a caracterização das lesões, elaboração dos diagnósticos morfológicos e estabelecimento dos principais diagnósticos diferenciais. Dessa forma, os achados fornecem informações relevantes para o aprimoramento dos programas de biossegurança, vacinação e manejo sanitário da granja, contribuindo para a redução da mortalidade, melhoria do bem-estar animal e aumento da eficiência produtiva.

5 Conclusão

As afecções respiratórias constituem os principais processos patológicos identificados em suínos na fase de creche, não havendo variações sazonais na ocorrência da enfermidade, com destaque para as pneumonias broncointersticiais e os quadros de polisserosite fibrinosa, frequentemente compatíveis com infecções bacterianas e virais associadas ao Complexo Respiratório Suíno. Entre as afecções não infecciosas, foram identificados casos de torção mesentérica, além de alterações congênitas e lesões sistêmicas que também contribuíram para os óbitos.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **Relatório Anual 2026**. São Paulo, 2026.

ASSAVACHEEP, P.; THANAWONGNUWECH, R. Porcine respiratory disease complex: dynamics of polymicrobial infections and management strategies after the introduction of African swine fever. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, 1048861, 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.1048861.

BARCELLOS, D.; GUEDES, R. M. V. **Doenças dos Suínos**. 3. ed. Porto Alegre: David Barcellos, 2022.

BARINGTON, K. et al. Lesions and pathogens found in pigs that died during the nursery period in five Danish farms. **Porcine Health Management**, v. 9, n. 1, art. 26, 2023. DOI: 10.1186/s40813-023-00319-9.

GEBHARDT, J. T. *et al.* Postweaning mortality in commercial swine production. I: review of non-infectious contributing factors. **Translational Animal Science**, v. 4, n. 2, p. 462-484, 2020.

KONRANDT, T. *et al.* Infectious diseases dynamics in growing/finishing pigs in Southern Brazil (2005-2016). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, n. 4, p. 254-260, 2020.

KUMMER, R. *et al.* Fatores associados ao desempenho de suínos em creche. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 37, p. 195–209, 2009.

KÜKER, S. et al. O valor dos relatórios de necropsia para vigilância da saúde animal. **BMC Vet Res**, 2018.

ZANELLA, J. R. C.; MORÉS, N.; BARCELLOS, D. E. S. N. Principais ameaças sanitárias endêmicas da cadeia produtiva de suínos no Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 51, n. 05, p. 443-453, 2016.

Palavras-chave: Suinocultura; leitões; Necropsia. Complexo respiratório suíno,

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0133

Financiamento: Fundação Araucária.